

BOLETIM AIEA # 126 – 14/11/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-126-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) enviará nas próximas semanas missões de segurança e proteção nuclear a três centrais nucleares em operação na Ucrânia, bem como ao local de Chernobyl, disse hoje (14/11/2022) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Atendendo a um pedido da Ucrânia, foi alcançado um acordo entre o governo e a AIEA para enviar equipes de especialistas em segurança e proteção nuclear da Agência para as centrais nucleares (NPPs) do sul da Ucrânia, Khmelnytskyi e Rivne. Sob o acordo, a AIEA também enviará sua terceira missão de especialistas a Chernobyl durante o atual conflito na Ucrânia. A AIEA já possui uma equipe de especialistas continuamente presente na maior instalação desse tipo no país, a Zaporizhzhya NPP (ZNPP). Em todas essas instalações, a AIEA também realiza regularmente atividades de salvaguardas e acaba de concluir atividades de verificação de campo em três outros locais na Ucrânia a pedido de seu governo, após alegações da Federação Russa sobre atividades nesses locais.

Inicialmente, cada missão durará cerca de uma semana, disse o diretor-geral Grossi, acrescentando que elas podem ser seguidas por outras, se necessário. O diretor-geral liderou anteriormente, durante o conflito, missões de segurança, proteção e salvaguardas da AIEA ao sul da Ucrânia e às centrais nucleares de Chernobyl – em março e abril, respectivamente – bem como à ZNPP em setembro, para estabelecer a Missão de Apoio e Assistência da AIEA à Zaporizhzhya (ISAMZ) lá. Especialistas da AIEA realizaram uma segunda missão a Chernobyl no final de maio e início de junho.

“Desde o início da guerra na Ucrânia, a AIEA tem feito todo o possível para evitar um acidente nuclear com consequências potencialmente graves para a saúde pública e o meio ambiente. Fornecemos equipamentos de proteção e segurança nuclear, produzimos avaliações imparciais da situação e fornecemos conhecimento técnico e consultoria. Estamos fazendo este importante trabalho em estreita cooperação com – e a pedido – as autoridades ucranianas”, disse o diretor-geral Grossi.

“Imediatamente após receber este último pedido da Ucrânia, desenvolvemos propostas concretas e começamos a preparar os detalhes técnicos e logísticos e agora estamos prontos para implantar essas novas missões em breve. Enquanto o mundo está focado na precária situação de segurança e proteção nuclear na Central Nuclear de Zaporizhzhya, não devemos esquecer as outras instalações nucleares localizadas em um país em guerra”, afirmou.

Na ZNPP, os seis reatores continuam recebendo a eletricidade externa de que precisam para resfriamento e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear da única linha de energia externa de 750 kilovolts (kV) restante. A área tem estado relativamente calma recentemente, com menos bombardeios no local e na área industrial perto da cidade de Enerhodar.

“No entanto, nossa experiência mostra que isso pode mudar a qualquer momento e, de repente, tomar um novo rumo perigoso. Este não é o momento para relaxar. Continuo meus esforços determinados para acordar e implementar uma zona de segurança e proteção nuclear ao redor da central o mais rápido possível. Continua sendo urgentemente necessário”, disse o diretor-geral Grossi.

Quatro dos reatores da central permanecem em desligamento a frio, enquanto os outros dois estão em desligamento a quente para fornecer vapor para a central e, também, aquecimento

para as pessoas que vivem em Enerhodar, muitos deles trabalhadores da central e suas famílias.

Na semana passada, a equipe operacional ucraniana propôs começar a operar a unidade do reator 6 em baixa potência para fornecer mais vapor, sem produzir eletricidade. O regulador ucraniano posteriormente aprovou o pedido. No entanto, a organização operacional russa não deu sua permissão com base nas conexões não confiáveis do local com a rede elétrica e, portanto, esta unidade permanece desligada.

O diretor-geral Grossi expressou preocupação com a situação de tomada de decisão, pois mostrava contradições abertas em relação à cadeia de comando da central, a maior da Europa.

Com a criação de uma organização operacional estatal russa com sede em Moscou para o local, a Federação Russa anunciou que assumiu o controle da instalação, incluindo agora a tomada de decisões operacionais significativas, e mais equipe técnica russa está presente no local. No entanto, a equipe da central ucraniana continua realizando as operações diárias da instalação ZNPP, sob forte e implacável estresse.

“A equipe ucraniana está realizando suas tarefas vitais sob pressão constante. Isso pode ter um impacto negativo na segurança nuclear e aumentar o risco de um acidente nuclear, e deve parar. Para agravar a situação, eles agora também se deparam com instruções conflitantes sobre como operar a central”, disse ele.

Em outro sinal disso, um empreiteiro russo está realizando modificações no sistema de proteção física da instalação de armazenamento de combustível irradiado seco da central, que não foram autorizadas pela autoridade ucraniana competente.

Na sexta-feira passada, a equipe da AIEA visitou a instalação de armazenamento de combustível irradiado seco e viu que os lacres de proteção da AIEA nos barris de combustível irradiado estavam em vigor, e nenhum problema imediato de proteção foi identificado.

Separadamente, um comboio de 24 caminhões da cidade de Zaporizhzhya chegou ontem à central com suprimentos e peças de reposição, incluindo agentes químicos, componentes elétricos e aquecedores elétricos para o inverno.